ISSN XXXXX

 Recebido: 11-04-2023 Aprovado: 06-06-2023

A fotografia como recurso de história. sua aplicação no processo de ensino aprendizagem do tema II- Angola, o território e as populações mais antigas da 10ªclasse

Photography as a resource of history. your application in teaching process learning of the theme II- Angola, the territory and the oldest populations of the 10th class

Waldmar Cahila Fernandes[1]

Email: (waldmar69@gmail.com) (https://orcid.org/0000-0001-5320-7492)

João Sicato Kandjo[2]

E-mail:(sicatokandjo10@gmail.com) (https://orcid.org/0000-0002-1659-9674)

RESUMO

O presente ensaio é resultado de aula prática, desenvolvida pelos autores na comuna do Trumba, Município do Kuíto, Província do Bié, no Liceu nº174 Chinduva. Tem como principal objectivo, explicar a utilização da fotografia como recurso no Ensino da História, em um contexto real e prático. Na sua concretização, recorreu-se aos métodos quer teórico como empírico: histórico-lógico, análise-síntese, Indução-dedução e Revisão Bibliográfica. Depois de várias nvestigações concluu-se que a fotografia é um recurso importante para o Ensino da História, mas também como fonte histórica material. Na primeira opção, que é o que nos congrega aqui, serve para aproximar os estudantes naqulo que se pretende ensinar, por essa razão aconselha-se o seu uso no presente texto.

Palavras-chave: fotografia; meios de ensino; plano de aula.

Abstract

This essay is the result of a practical class, developed by the authors in Trumba commune, Kuíto Municipality, Bié Province, at Liceu nº174 Chinduva.

[1]MSc. Professor de História da Idade Média e Contemporânea no Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo e Mestrando em Ensino da Hitória da África no ISCED-Huíla.

[2]MSc. Professor de História da África I, II e III e História de Angola no Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, ISCED-Huambo e Instituto Superior Politécnico da Caála. Licenciado em História e Didáctica pelo Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo, Pós-Graduado em Direito e Filosofia Política pelo Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo em colaboração com a Pontíficia Universidade do Rio Grande do Sul-Brasil, Pós-Graduado em Ferramentas para Gestão de Trabalhos Científicos pelo Instituto Superior de Educação do Huambo e Mestrando em Ensino da História da África no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla ISCED-Huíla.

Its main objective is to explain the use of photography as a resource in Teaching History, in a real and practical context. In its implementation, it was used to both theoretical and empirical methods: historical-logical, analysis-synthesis, Induction-deduction and Bibliographic Review. After several investigations it was concluded that the photography is an important resource for the Teaching of History, but also as a material historical source. In the first option, which is what brings us together here, to bring students closer to what is intended to be taught, for that reason its use in this text is recommended.

Keywords: photography; teaching means; class plan.

Introdução

A presente comunicação, tem como Tema: III-A fotografia como recurso no ensino da História. Sua aplicação no processo de Ensino Aprendizagem do tema: II- Angola-O território e as populações mais antigas da 10ªclasse.

Este tema é uma continuidade das classes anteriores, isto é, 5ª e 7ª classe, pois, os alunos já conheceram o conteúdo nas classes em referência, isto quer dizer, que os mesmos possuem uma base que lhes possibilita compreender o território de Angola e as suas populações mais antigas. Para tal, o principal objectivo do presente trabalho é explicar a utilização da fotografia como recurso no ensino da História, em um contexto real e prático de uma aula ministrada pelos autores (Waldmar Cahila Fernandes e João Sicato Kandjo), no Liceu nº174-Chinduva, na Comuna do Trumba, Município do Kuito, Província do Bié, na 10ªclasse, turma: A, período da manhã. Onde trabalhavam como professores e leccionam a disciplina de História. Pensa-se que seja necessário, realçar que a escola tem oito (8) salas, mas os professores trabalharam simplesmente com uma das turmas “A”.

A turma é composta por 40 alunos, sendo que vinte e três (23) são do sexo masculino e dezassete (17) do sexo feminino. Quanto a faixa etária, os alunos estão em idades compreendidas entre os 17 e 21 anos, sendo que a maioria está com 19 anos, compondo um total de 25 alunos. Esse é um momento da vida em que os meninos procedem de maneira volúvel. Mas a maioria possui um salutar comportamento e aproveitamento escolar na disciplina de História. Quanto a relação professor-aluno é bastante saudável, bem como entre alunos, pois é feita de forma horizontal e não vertical, o que corresponde acertadamente com as novas tendências pedagógicas.

Desenvolvimento

A Fotografia Como Recurso no Ensino da História

André (2014, pp. 63-64) «os meios de ensino, são todos aqueles componentes do processo docente e educativo que servem de suporte material aos métodos de ensino, para possibilitar o cumprimento dos objectivos traçados».

A variedade de meios de ensino passa necessariamente na utilização de livros escolares, fragmentos de magazine instrutivos, vídeos, imagens, mapa, tabela, excertos de jornais, dados estatísticos, entre outros meios de informação etc (André, 2014).

Bittencourt (2009) citado por André (2014) afirma que os materiais didácticos, funcionam como uma espécie de instrumento de trabalho, tanto do professor como do aluno, na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

ISSN XXXXX

A fotografia como recurso de história. sua aplicação no processo de ensino aprendizagem do tema II- Angola, o território e as populações mais antigas da 10ªclasse

MSc. Waldmar Cahila Fernandes

MSc. João Sicato Kandjo

Recebido: 11-04-2023 Aprovado: 06-06-2023

Piletti (2004), traz uma ideia muito bonita sobre meios de ensino, e conta a História de um professor que na sua aula, tratava sobre o processo da fotossíntese[1]. Uma planta crescia em direcção a janela e naturalmente impedia que a mesma fosse fechada, uma que, o sol raiava em direcção a janela. O professor orientou que os estudantes retirassem o vazo com a planta da janela, para que a mesma fosse fechada. Uma vez que, o sol dificultava a visão dos alunos ao quadro.

O professor em causa, desaproveitou um excelente ensejo para tornar real a sua aula, utilizando a natureza como um laboratório, pois estava a ocorrer naquele momento a sua aula. Então, todos os professores correm estes riscos se houver uma visão reduzida sobre os meios de ensino.

Para Bloch (2001), citado por Canabarro (2008, p.78) “é preciso utilizar documentos bem diversificados tais como: arqueológicos, artísticos, numismáticos” etc.

Essas abordagens sobre as várias fontes para a construção do conhecimento histórico, trouxe para o âmbito didáctico, uma variedade de meios para ensinar a própria História. Naturalmente, esses estudos provocaram um aumento significativo não só da produção do próprio conhecimento histórico. Mas também abriu grandes possibilidades de um novo formato para o ensino da própria História.

Na perspectiva de Alves:

> Ao ensinar a disciplina de História é extremamente necessário seleccionar recursos e estratégias que visam o desenvolvimento de, sobretudo, três competências: capacidades de interrogar as realidades sociais numa perspectiva histórica; interpretar as suas vivências segundo o método histórico; e construir a sua consciência como cidadão com ajuda da História. (Alves, 2016, p.23).

Aplicação da fotografia na aula de História, aqui, é importante lembrar que a utilização da mesma não é como fonte histórica, mas como meio de ensino ou recurso didáctico, constitui um elemento fundamental e determinante, para facilitar a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo, pois, para além deste elemento, os mesmos podem desenvolver outras competências. O professor ao ilustrar a imagem durante a explicação, vai despertando atenção e curiosidade por parte dos alunos sobre o assunto, além de desenvolverem outras habilidades como: Interpretação, critica, imaginação etc.

Com a utilização de uma fotografia, o professor poderá levar os alunos a entrarem em contacto direito com o passado e trazê-lo a possibilidade de um cenário real sobre o acontecimento trabalhado na sala, pois, ela possui várias informações, tal como Ruffato & Reginato:

[1]Um processo natural que visa dar cor verde as plantas.

> Esse registo, como em todo acto fotográfico, está permeado por intencionalidades, são propagadores de mensagens que afectam e carregam em si ideologias, sentimentos, denunciam diferentes maneiras de coabitar, ser. Estão imprimindo no mundo, que ganha características cada vez mais virtuais, uma imagem de si mesmo, escolhendo o que mostrar e o que ocultar, sem que se percebam desses factos (Ruffato & Reginato, 2019, p. 288).

A tentativa de compreensão em relação aos conteúdos da foto por parte dos alunos, poderá certamente motivá-los para aprendizagem.

Ser professor de História, é uma tarefa que é exercida com muita dificuldade, principalmente na hora de motivar os alunos:

> Estudar a História em toda sua dimensão, pressupõe o uso dos mais alto níveis de pensamento abstracto ou formal, a dificuldade para o ensino e aprendizagem da História consiste na impossibilidade de importar o passado ao presente, enquanto as chamadas ciências exactas ou experimentais, permitem repetir em laboratórios a maior parte dos fenómenos que são trabalhados em sala de aula. (Prats, 2006, p.202).

A Utilização da Fotografia na Aula de História

Durante a aula, o professor foi fazendo contextualizações, «porque a História, como conhecimento do passado, é um processo de construção de uma narrativa sobre o passado, logo necessita de um trabalho de aproximação entre a sociedade passada e contemporânea». (Alves, 2016, p.22).

Na tabela abaixo, constam algumas das questões trabalhadas com os mesmos na sala de aula:

Questões Reflexivas
▪ **O quê são esses objectos nas fotografias?!**
▪ **O quê está vendo nas fotografias?!**
▪ **Porquê estão aí?!**
▪ **Para que eles servem?!**
▪ **Como eram feitos esses objectos?!**
▪ **Quem os fazia?**

Contextualização

O ensino da História em Angola, está cada vez melhor, basta olharmos para os programas de ensino. O seu ensino começa precisamente na 5ª classe. Uma calasse

ISSN XXXXX

MSc. Waldmar Cahila Fernandes

MSc. João Sicato Kandjo Recebido: 11-04-2023 Aprovado: 06-06-2023

que ao nosso ver, constituí uma estratégia fundamental na formação do patriotismo, uma vez que, é nesta classe, onde as crianças começam a entrar definitivamente em contacto com a própria História do nosso País. As narrativas formidáveis dos nossos heróis em resistir pela ocupação colonial, portuguesa, de forma particular.

Em relação aos programas e, em função da exiguidade de número de páginas, a que nos foi proposto pelo Dr. Edgar Jacob. Na elaboração do presente ensaio, trabalhou-se com o programa da 10ªclasse. Em relação aos objectivos, aparece bastante equilibrado, e vê-se claramente a utilização dos níveis de conhecimento e de compreensão, que são bastante apropriados para esta classe, segundo a taxinomia de Bloom. O mesmo acontece com os respectivos conteúdos. Embora em alguns momentos regista-se uma utilização inadequado dos verbos conhecer, que pode ser entendido ou trocar por compreender, uma vez que, são temas já trabalhados nas classes anteriores, fala-se precisamente da 5ª classe, 6ª classe e 7ª classe.

Os temas apresentam uma certa sistematização tendo em conta o contexto. Mas precisa-se melhorá-los.

As sugestões metodológicas são as mais adequadas, tendo em conta o novo paradigma do processo de ensino aprendizagem, ou seja, a escola nova, onde o estudante, segundo o construtivismo de Piaget e a pedagogia liberal de Paulo Freire, assim como o humanismo de Carl Roger, é visto como um sujeito activo na construção do conhecimento. Os tempos lectivos da 10ª classe são, apresentammelhor equilíbrio, uma vez que, em função da experiência laboral há um certo cumprido com os objectos traçados, em relação a 10ª classe.

Quanto à corrente historiográfica, está-se perante um trabalho, cuja opção da corrente historiográfica tem que ver com a escola dos Annales/Nova História, por admitir a existência de várias fontes, dos quais destaca-se a Tradição Oral. Aliás, foi esta defesa de Bourdé e Martin (1983); Legoff (1995) e Nora (1977).

Depois da escola Metódica, Positivista, Marxista/Materialista surge então no ano de 1929 a escola dos Annales (Lucien Fevbre, Marc Bloch, Fernand Braudel...) que passa a refletir e racionalizar as diversas fontes que existem para a produção de novas interpretações sobre o passado. Com efeito, passou-se a contar com a oralidade, a escrita e a matéria, bem como a relação da história com outras áreas do saber, nomeadamente: a Linguística, Arqueologia, Antropologia, Etnografia, Geografia, entre outras (Canabarro, 2008).

Curiosamente, as escolas estudadas na sala de aula (Winsconsin-Norte-Americana- cujo fundador foi Philip Curtin; a de Dakar-Senegal- fundado por Yves Person e Jean Devisse e com grandes contributos de Abdoulaye Aly e Cheikh Anta Diop; Dar-es salaam-Tanzânia- por Isaria Kimambo e Arnold Temu e, finalmente, as da África do Sul- cujos contributos dados por Sol T. Plaatje, Monica Wilson e Leonardo Thompson) defendem a pluralidade de fontes e a interdisciplinaridade entre a ciência histórica com

as demais, nomeadamente, a Arqueologia, Linguística, Sociologia, Antropologia, Etnografia entre outros.

1. **Aplicação da fotografia no processo de Ensino Aprendizagem da História no tema: II- Angola, o território e as populações mais antigas da 10ªclasse.**

Classe: 10ª

Disciplina: História

Turma: A

Data: 23 de Março de 2022

Tema nº2 : Angola, o território e as populações mais antigas.

Subtema: 2.1: Vestígios arqueológicos do Paleolítico e do Neolítico.

Objectivo geral: Compreender o território de Angola e as populações mais antigas.

Objectivo específicos

a) **Domínio cognitivo:**

Ao culminar está aula, o aluno será capazes de:

- Definir Micrólitos;
- Identificar o períodoem que o ser humano começou a praticar a agricultura e a domesticação de animais;
- Caracterizar o Paleolíticoe o Neolítico.

b) **Domínio psico-motor**

Ao minguar desta aula, o aluno será capazes de:

- Localizar no mapa histórico, fig.12, as regiões que praticavam a agricultura e a domesticação de animais no Neolítico;

c) **Domínio sócio-afectivo:**

Ao terminar está aula, o aluno será capaz de:

- Valorizar a actividade agrícola como um factorfundamental para o desenvolvimento de Angola.

Métodos e procedimentos de ensino

- Exposição oral pelo professor: exposição problemática, explicação, ilustração e exemplificação;
- Elaboração conjunta: conversação didáctica, debate;
- Trabalho relativamente independente: trabalho individual sob orientação do professor, trabalho em grupo orientado pelo professor.

Meios de ensino

- Tabuleiro didáctico: quadro, giz e apagador;

- Mapa; Imagem fotográfica (fotografia);
- Material impresso:Manual do aluno da 10ª classe.

Avaliação

- Diagnóstica;
- Formativa;
- Sumativa.

Tipo de aula

- Teórico prático

Duração:

- 45 Minutos

Introdução

Ao entrar a sala de aula, o professor saúda os alunos, faz verificação da higiene da sala, dos alunos e faz a chamada através do livro de ponto.

O professor faz a verificaçãoda aula anterior com as seguintes questões:

Em quantos períodos podemos dividir a História de Angola?

Possível resposta:

- A História de Angola está dividido em oito períodos.

Feita a verificação da aula anterior e respondida a pergunta da tarefa, o professor valoriza a resposta dos alunos com uma nota. A seguir, o professor fazuma articulação entre a aula passada com a nova, dizendo na aula passada, falamos da periodização, seus critérios e problemas, onde aprendemos a divisão da História do nosso País e hoje vamos entrar ao tema nº2, que trata sobre o território de Angola e as populações mais antigas. Imediatamente o professor escreve os preliminares ao quadro e pede que os alunos passem nos seus cadernos.

Após a recapitulação da aula passada e corrigida a tarefa, o professor faz as seguintes perguntas motivadoras:

- Vocês sabem, o quê é micrólitos?!
- Vocês sabem, em que período o homem começou a praticar a agricultura e a domesticação de animais?!
- Vocês Sabem, quais são as características do Paleolítico e Neolítico?!

Os alunos respondem: sim /não

Feitas as perguntas motivadoras, o professor orienta os alunos a prestarem atenção, dizendo que compreenderemos e encontraremos as respostas durante anossa aula.

O professor expõe de forma breve e objectiva o tema,dizendo que, na aula de hoje vamos compreender o nosso território e as populações mais antigas, onde veremos que os arqueólogos que mais estudaram a África Sub-equatorial, dividiram-na em três grandes períodos: Paleolítico, Mesolítico e Neolítico, são estes períodos da pré-história que vamos compreender hoje.

Feita a exposição preliminar do tema, o professor faz a seguinte pergunta orientadora:

- **O quê é microlítico e quando começou a ser fabricado?!**

Depois de ter feita a pergunta orientadora, o professor orienta os alunos a efetuarem a leitura do 4ºparágrafo da página 41, com a finalidade de terem uma noção. Após a leitura dos alunos, em conjuntos com professor discutem a questão; após sua discussão o professor expõe em forma de síntese a definição de micrólitos e ano do seu fabrico:

- Os micrólitos são pequenos segmentos de lâminas e lascas, muitas vezes de forma geométrica, não necessariamente, embotadas por retoque ao longo de um ou mais bordos, com o lado, as lâminas eram confecionadas, geralmente, nos anos 1500 a.C., na África Austral. É durante ao Mesolítico que as peças líticas atingem aí o seu alto grau de perfeição e melhor partido se tira do uso da técnica de pressão na manufatura de pontas triangulares. (Pedro, 2012, p.39).

Após o resumo feito em conjunto no quadro, o professor orienta os alunos a passarem para os seus cadernos a síntese. Após, passarem o resumo, o professor diz que depois de termos definido microlíticos, vamos agora identificar quando o homem começou a praticar a agricultura e a domesticação de animais. Ver fotografia 1.



Fotografias 1. Turma: A, 10ª classe, Liceu nº174-Chinduva (aldeia do Trumba).

Fonte: Waldmar Fernandes, 2022.

Em seguida o professor divide a turma em grupo de 5 alunos e orienta-os a efectuarem a leitura das páginas 43, 44 e 45, a fim de identificar o referido período. Depois da leitura feita pelos alunos e da discussão em grupo, em conjunto com o professor elaboram a seguinte síntese:

- As alterações climáticas, verificadas por volta do 10º milénio a.C., originaram a criação de condições favoráveis ao aparecimento da agricultura e domesticação de animais, sendo que, cultivavam: o trigo, cevada, arroz, milho, feijão, mandioca,

ISSN XXXXX

MSc. Waldmar Cahila Fernandes

MSc. João Sicato Kandjo Recebido: 11-04-2023 Aprovado: 06-06-2023

batata e domesticavam: cão, carneiro, porco, boi, camelo, galinha etc. (Pedro, 2012, p. 42).

Feito a síntese, o professor orienta os alunos a passarem para os seus cadernos.

Para melhor compreensão, o professor ilustra duas imagens fotográficas, uma que reflecte o cultivo de várias plantas e a domesticação de animais em vários continentes e outra o cultivo do milho no Trumba. Ver imagens em baixo.





Imagem 1: Representação do Mapa-mundi, em destaque a pré-história.

Fonte: Manual de História da 10ª

Após a ilustração e a explicação, o professor diz, vamos de seguida caracterizar o Paleolítico e o Neolítico.

- **Quais são as características do período paleolítico e neolítico?!**

Em seguida, o professor divide os alunos em grupo de 5 aluno e orienta-os a efectuarem a leituras nas páginas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46 e 47 a fim de caracterizarem os referidos períodos, e em conjunto com o professor elaboram a seguinte síntese:

Paleolítico (2 a 2,5 milhões de anos):

- Nomadismo; recolector; caçador; pescador etc
- Aparecimento do arco, flecha e o lançador de dardos;
- A madeira, os vegetais, as peles de animais, osso e o marfim, constituíram recursos fundamentais para o fabrico de instrumentos. (ídem, 38).

Neolítico (8000-4000 a.C):

- Agricultura; sedentarismo; domesticação de animais etc
- Progressos técnicos do Neolítico no âmbito agrícola: machado; enxada; faca; martelo; arado; a roda (carro); triturador e a utilização de lã-fibras de linho. (ídem, 42-47).

Para melhor compreensão, o professor ilustra três imagens, sempre ligando o passado e o presente (ver imagens em baixo). A posterior orienta os alunos a passarem o resumo para os seus cadernos diários.

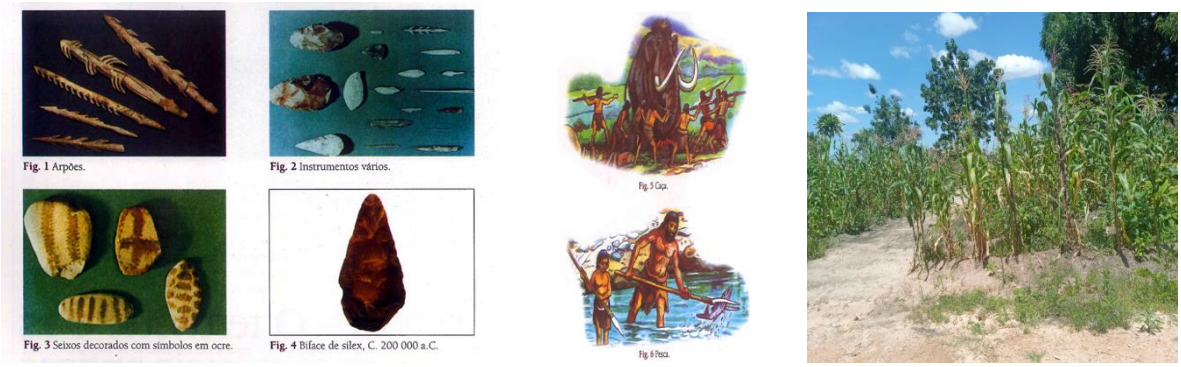


Imagem 1: Representação dos progressos técnicos do neolítico no âmbito agrícola Fonte: Manual de História da 10ª

Depois da Ilustração e as suas devidas explicações e reflexões, o professor faz a consolidação da aula.

Consolidação

Para mensurar o nível de cumprimento dos objectivos desenhados, o professor faz as seguintes perguntas:

- O quê é micrólito?!
- Em que período começou a agricultura e domesticação de animais?!

Possíveis respostas

1. Microlíticos: pequenas lâminas de forma triangular.
2. Período do Neolítico.

Conclusão

O processo de ensino-aprendizagem da História é um processo consciente, dirigido e sistematicamente organizado com vista ao atendimento às formas de transmissão, aquisição e melhoramento de conhecimentos, hábitos, habilidade e valores, isto quer dizer, que os alunos adquirem novos padrões comportamentais exteriorizadosde forma objectiva e subjectivamente nas relações com os demais membros da sociedade ou comunidade.

Com está aula, e com base a caracterização da turma, pretende-se que os alunos tenham conhecimentos suficientes que lhes permite compreender o território de Angola, a partir das suas populações mais antigas.

Referências Bibliográficas

Alves, A. L. M.(2016). Epistemologia e o ensino da História. *Revista História Hoje,* 5, 9: 1-22.

André, R. H. (2014). *O Ensino da História em Angola entre 1960 e 2012: Evolução, formação de professores e cooperação internacional*, Tese de Doutoramento em História Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

Arruda, C. M. C. (2019). *Ensino da História e Política em Angola (1950-1978).*

Canabarro, I. Dos Santos. (2008). *Teoria e Método da História I*. Editores Unijuí.

Canabarro, I. Dos Santos. (2008). *Teoria e Método da História II*. Editores Unijuí.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ªed. Paz e Terra.

Gil, A. C. (2006). *Didáctica do Ensino Superior*. 1ªed.

Júnior, A. F. S., & Da Silva, D.A.M. (2019). A fotografia na aula de História. *Itinerius Refletion Revista Eletronica de Graduação e Pós-graduação em Educação*, 15 1:1-22.

Libâneo, J. C.(2006). *Didáctica*. Cortz Editora.

Ministério da Educação. (2014). *Programa de História da 10ªclasse*. Editora Moderna.

Pedro, B. (2012). *Manual de História da 10ª classe*. Texto Editores.

Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. Editora Mica. 23ªEdição. 5ª Impressão.

Prats, J. (2006). *Ensinar História no Contexto das Ciências Sociais, Princípios Básicos*. 2-28.

Ruffato, K. M., & Reginato, L. M. (2019). *Fotografia, Tempo e Ensino da História: articulações para uma aprendizagem significativa,* 25, 1-26.